

## GÊNERO DISCURSIVO RESUMO: RECURSOS MODALIZADORES

Lucienne C. Espíndola<sup>2</sup>  
Sérgio Ricardo Pereira de Carvalho<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este artigo apresenta os resultados da pesquisa<sup>4</sup> que objetivou descrever e analisar as expressões que atualizam metáforas e metonímias conceptuais no gênero discursivo resumo em: anais de eventos, artigos científicos e dissertações e teses. Os resultados mostraram a recorrência de expressões que atualizam, simultaneamente, a metonímia OBRA PELO AUTOR e a metáfora OBRA É PESSOA, gerando um efeito semântico-discursivo de afastamento do autor frente à pesquisa apresentada, com a intenção de dar uma maior credibilidade ao conteúdo enunciado. Utilizamos os pressupostos teóricos dos autores: Lakoff e Johnson (2002[1980]), Barcelona (2003), Espíndola (2007, 2011) e colaboradores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metáfora Conceptual. Metonímia Conceptual. Resumo. Funções Semântico-discursivas.

**ABSTRACT:** This article presents the results from a research that aimed to describe and analyze expressions which update conceptual metaphors and metonymies in the abstract discursive genre, particularly in: event annals, scientific articles, dissertations and theses. The results showed the recurrence of expressions which update linguistically the crossing between WORK BY THE AUTHOR metonymy and WORK IS PERSON metaphor. This strategy produces a detachment from the author in relation to the presented research, with the intention to give greater credibility to the enunciation content to the interlocutors. To this investigation, we use the theoretical knowledge of the following authors: Lakoff e Johnson (2002[1980]), Barcelona (2003), Espíndola (2007, 2011), Castilho and Castilho (1993), Cervoni (1989) and Nascimento (2009).

**KEYWORDS:** Conceptual Metaphor. Conceptual Metonymy. Abstract. Semantic-discursive Functions.

### Introdução

Apresentamos, aqui, os resultados da pesquisa que objetivou descrever e analisar as expressões que atualizam metáforas e metonímias conceptuais no gênero discursivo resumo em três contextos discursivos: anais de eventos, artigos científicos e dissertações e teses, em diferentes áreas do conhecimento. Essa investigação foi empreendida em três subprojetos: o gênero discursivo resumo em anais de eventos, em artigos científicos e em dissertações e teses, desenvolvidos na ordem descrita.

Nosso objetivo, inicialmente, foi identificar as expressões linguísticas metafóricas e metonímicas, as respectivas metáforas e metonímias subjacentes e descrever os possíveis efeitos e funções semântico-discursivas decorrentes do uso dessas expressões no gênero investigado. A primeira etapa revelou-nos a recorrência de expressões que atualizam linguisticamente o cruzamento da metonímia OBRA PELO AUTOR e da metáfora OBRA É PESSOA. Esse resultado redirecionou nossa investigação para as duas etapas seguintes (resumo em artigos científicos e resumo em dissertações e teses): centramos nossa atenção nesse cruzamento.

Para realizar nossa investigação, nos respaldamos nos pressupostos teóricos de Lakoff e Johnson (2002[1980]), Barcelona (2003), Espíndola (2007, 2011), Castilho e Castilho (1993), Cervoni (1989) e Nascimento (2009), entre outros. A metodologia utilizada consistiu das seguintes etapas: leitura e discussão da teoria alicerce da pesquisa; captura e armazenamento dos textos que compuseram o *corpus*; levantamento e descrição das expressões linguísticas que atualizam a metonímia OBRA PELO AUTOR e a metáfora OBRA É PESSOA; análise das possíveis funções semântico-discursivas das expressões

<sup>2</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: lucienne\_@hotmail.com

<sup>3</sup> Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: sergio.ricardo@hotmail.com

<sup>4</sup> Pesquisa vinculada ao Projeto Metáforas, Gêneros Discursivos e Argumentação (MGDA), no Laboratório Semântico-Pragmático de Textos (LASPRAT).

linguísticas licenciadas; sistematização dos resultados e reflexão teórica a partir dos dados obtidos.

Os resultados revelaram: 1) a recorrência de expressões que atualizam linguisticamente o cruzamento da metonímia OBRA PELO AUTOR e da metáfora OBRA É PESSOA, nos três *corpora* investigados; 2) a presença recorrente de expressões linguísticas licenciadas pela metonímia e metáfora citadas, no gênero investigado, sugere ser esse recurso uma estratégia semântico-discursiva que gera um afastamento do autor frente à pesquisa apresentada com a intenção de dar uma maior credibilidade ao conteúdo enunciado.

Para demonstrar como chegamos a esse resultado, situaremos o lugar teórico de onde falamos sobre metáfora e metonímia conceptuais e sobre modalização; em seguida apresentaremos e discutiremos os resultados.

## 1 A metáfora e metonímia conceptuais

As discussões sobre a linguagem metafórica nos estudos aristotélicos deram início à tradição retórica que legou ao mundo ocidental apenas a natureza de “figura de linguagem”, sendo abordada como um recurso linguístico exclusivo da linguagem literária e da persuasiva. Nessa perspectiva, atribui-se a Aristóteles o fato de a metáfora ter sido relegada durante séculos ao domínio das linguagens consideradas especiais, até o surgimento dos estudos contemporâneos, sobretudo, no que se refere às descobertas postuladas por Lakoff e Johnson (2002[1980]). A tradição do pensamento filosófico ocidental fundamentava-se na ideia de que podemos estabelecer verdades absolutas e incondicionais acerca da realidade na qual estamos inseridos.

Para Lakoff e Johnson (2002[1980], p.261-262), os filósofos filiados a essa tradição tendem a reconhecer a metáfora apenas como “ornamento de linguagem”; em suas discussões não abordam a natureza conceptual da metáfora, nem sua utilidade na compreensão de nossa realidade cultural. Ainda segundo Lakoff e Johnson, na cultura ocidental, predominaram dois mitos: o objetivismo, que dominou mais especificamente a tradição filosófica ocidental, apregoava a construção de verdades incondicionais e absolutas; e o subjetivismo, alinhado à racionalidade, ao autoconhecimento e emoções, sendo adotado pela tradição romântica.

Somente a partir da década de 1970, período marcado expressivamente pela mudança paradigmática, a visão aristotélica e o principal pressuposto objetivista, segundo o qual podemos estabelecer verdades absolutas e incondicionais sobre o mundo, são postos em discussão. Em suas investigações, Lakoff e Johnson (2002 [1980]) defendem o postulado de que a verdade é diretamente relacionada a um sistema conceptual, e, em se tratando de sistema conceptual humano, este por si só é naturalmente metafórico; sendo assim, não há possibilidade de verdade completamente objetiva, incondicional ou absoluta. Eles assim se posicionam: “Acreditamos que a idéia de que exista uma verdade absoluta e objetiva seja não apenas errônea, como também perigosa social e politicamente.” (LAKOFF ; JOHNSON, 2002[1980], p. 262).

Nesse sentido, os referidos autores consideram equivocada a concepção de que a única alternativa aos pressupostos objetivistas seja a subjetividade radical, uma vez que isso nos levaria a descartar a possibilidade da existência de uma terceira via que evidencie um contraponto com relação aos mitos do subjetivismo e do objetivismo.

Vale, no entanto, ressaltar que o termo “mito” não é utilizado de modo depreciativo por Lakoff e Johnson (2002 [1980]); segundo eles, tanto a linguagem metafórica quanto os mitos são necessários para dar sentido aos acontecimentos decorrentes de nossa vida cotidiana:

Como as metáforas, os mitos são necessários para fazer sentido do que se passa ao nosso redor. Todas as culturas têm mitos e as pessoas não podem viver sem eles

assim como não podem viver sem a metáfora. E assim como consideramos freqüentemente as metáforas de nossa cultura como verdades, do mesmo modo também consideramos freqüentemente os mitos de nossa cultura como verdades (LAKOFF; JOHNSON, 2002[1980], p. 294).

Em contraposição aos dois mitos estabelecidos (objetivismo e subjetivismo), os referidos autores propõem o mito experientalista, para o qual a verdade é consolidada por meio de nosso sistema conceptual e organizada segundo as nossas experiências corpóreas e relações com o meio. O experientalismo propõe estabelecer uma relação entre os mitos objetivista e subjetivista, no que concerne à imparcialidade e à possibilidade de ser justo e objetivo. Está fundamentado, sobretudo, em aspectos como a razão e a imaginação que são fatores fundamentalmente importantes na construção do pensamento metafórico.

A razão, no mínimo, envolve a categorização, a implicação, a inferência. A imaginação, em um dos seus muitos aspectos, implica ver (sic) um tipo de coisa em termos de um outro tipo de coisa o que denominamos pensamento metafórico. A metáfora é, pois, uma *racionalidade imaginativa*. Como as categorias de nosso pensamento cotidiano são largamente metafóricas e os nossos raciocínios diários envolvem implicações e inferências metafóricas, a racionalidade ordinária é, pois, imaginativa por natureza. (LAKOFF; JOHNSON, 2002[1980], p. 302, grifo do autor).

Com o lançamento da obra *Metaphors we live by*, Lakoff e Johnson (2002[1980]) revolucionam as pesquisas em vigor até então; lançam um novo olhar sobre a metáfora, despertando inúmeras pesquisas a partir daquele momento. Os referidos autores, a partir de análises de expressões linguísticas, concluíram que nosso sistema conceptual está subjacente à linguagem e, portanto, influencia em nossa maneira de pensar, raciocinar e agir. Nesse sentido, afirmam, mediante as análises empreendidas em suas pesquisas, que as expressões são estruturadas segundo nossas experiências corpóreas.

Desse modo, as constatações dos referidos autores vão de encontro à tese aristotélica segundo a qual a linguagem metafórica é um recurso linguístico adequado apenas à linguagem literária e persuasiva. Contrariamente a essa visão, Lakoff e Johnson (2002[1980]), em seus postulados, afirmam que a linguagem metafórica é algo intrinsecamente característico do ser humano, embora não tenhamos, em grande escala, o seu uso consciente. E estabelecem o conceito de metáfora como: o ato de “compreender e experienciar uma coisa em termos de outra” (18).

Na metáfora AMOR É UMA VIAGEM, compreendemos ‘amor’ em termos de ‘viagem’. Essa metáfora conceptual é construída a partir de dois tipos de domínios: o domínio-fonte (viagem) - sendo o mais concreto, é aquele do qual selecionamos algumas características para definir metaforicamente ‘amor’; e o domínio-alvo (amor) – aquele que desejamos conceptualizar; para o qual mapeamos algumas características para defini-lo, para sobre ele falar.

Lakoff e Johnson, em 1980, classificam as metáforas em estruturais, orientacionais e ontológicas. As estruturais são aquelas que estruturam um conceito em termos de outro. Um dos exemplos apresentados pelos autores para esse tipo de metáfora é DISCUSSÃO É GUERRA, em que o conceito de ‘discussão’, embora seja naturalmente abstrato, é estruturado metaforicamente em termos de guerra. Desse modo, segundo os autores, isso implica que a atividade e “a linguagem são conseqüentemente metaforicamente estruturadas” (p.48).

As orientacionais são caracterizadas por organizar todo um sistema de conceitos em relação a outro, com base em nossa experiência física. A maioria das metáforas orientacionais está relacionada com orientações espaciais do tipo: “para cima – para baixo”, “dentro – fora”, “frente – trás”, “em cima de – fora de”, “fundo-raso”, “central – periférico”. Exemplos como

FELIZ É PARA CIMA e TRISTE É PARA BAIXO são utilizados pelos autores em expressões licenciadas por metáforas orientacionais: “Eu estou me sentindo *para cima*”; “Meu astral *subiu*”; “Estou me sentindo *para baixo*”; “Estou *deprimido*” (LAKOFF; JOHNSON, 2002[1980], p.60).

As ontológicas são aquelas que concebem vários eventos abstratos - atividades, emoções, ideias etc. - como entidades e substâncias. Na metáfora ontológica INFLAÇÃO É UMA ENTIDADE, por exemplo, podemos entender o aumento de preços como uma entidade metaforicamente construída, sendo a *inflação concebida* como uma entidade. Conforme exemplificam Lakoff e Johnson (2002[1980], p. 76-77), essa metáfora é atualizada por expressões linguísticas do tipo: “A inflação está *abaixando* o nosso padrão de vida” e “Precisamos *combater* a inflação”.

Lakoff e Johnson (2002[1980], p.87) evidenciam um tipo peculiar de metáfora ontológica pelo processo de personificação, através da qual uma grande variedade de experiências com objetos físicos e conceitos abstratos é concebida como pessoas, as quais nos possibilitam compreender uma grande diversidade de experiências relativas a entidades não humanas em termos de motivações e atividades humanas. Os autores exemplificam esse tipo de metáfora: INFLAÇÃO É UM ADVERSÁRIO: “A inflação *atacou o alicerce* de nossa economia”; “A inflação *roubou* as minhas economias”; “A inflação *ludibriou* as melhores mentes de nosso país”. Nesses exemplos, entendemos a inflação como algo que pode nos atacar, ferir, roubar e também nos destruir.

Ainda no que se refere a essa metáfora, Espíndola (2007, 2011) propõe dois tipos de metáfora ontológica. No primeiro grupo, a autora insere as metáforas em que um conceito abstrato é concretizado em um objeto, espaço etc. No segundo grupo, são colocadas as metáforas construídas através do processo da personificação. Porém, a novidade proposta por Espíndola é que as metáforas desse grupo podem ser atualizadas por meio de expressões linguísticas que revelam ou ações típicas de um humano ou ações de um ser vivo (não propriamente do ser humano).

Para melhor exemplificar essas duas formas de personificação, a autora utiliza a metáfora conceptual INFLAÇÃO É UM ADVERSÁRIO (Lakoff e Johnson, 2002[1980], p. 87). Segundo a autora, essa metáfora pode ser atualizada pelos dois tipos de personificação: a) quando é atualizada por expressões do tipo: “A *inflação está devorando* nossos lucros”, o conceito de ‘inflação’ é construído a partir do mapeamento de características de um ser vivo (animação) e não de um ser humano (humanização), pois o ato de *devorar* é próprio de um animal; b) quando é atualizada por expressões do tipo: “A *inflação ludibriou* as melhores mentes econômicas de nosso país”, o conceito de ‘inflação’ é construído a partir do mapeamento de ações de um ser humano; ou seja, ocorre a personificação propriamente dita, pois a ação de *ludibriar* é própria do ser humano.

Espíndola (2011, p. 16) assim se posiciona:

Embora Lakoff e Johnson (1980) tenham colocado a metáfora conceptual A INFLAÇÃO É UM ADVERSÁRIO (LAKOFF; JOHNSON, 1980, p.87) como sendo uma personificação, constatamos que essa metáfora pode ser atualizada por expressões linguísticas que veiculam ações, culturais e temporalmente situadas, próprias do ser humano e outras que veiculam ações de um ser vivo, mas não necessariamente de um humano.

Para a pesquisa cujos resultados estamos apresentando aqui, o conceito de personificação foi fundamental, sendo utilizada, portanto, a classificação apresentada. Porém, ressaltamos que essa classificação foi revisitada por Lakoff e Johnson (2003), que demonstraram que os limites propostos são muito tênues e, em alguns casos, quase impossíveis.

De acordo com esses autores,

A metonímia tem, pelo menos em parte, o mesmo uso que a metáfora, mas ela permite-nos focalizar mais especificamente certos aspectos da entidade a que estamos nos referindo. Assemelha-se também à metáfora no sentido de que não é somente um recurso poético ou retórico, nem é somente uma questão de linguagem (LAKOFF; JOHNSON, 2002[1980], p. 93).

Quanto à distinção entre metáfora e metonímia conceituais, Lakoff e Johnson (2002[1980]) afirmam, embora não seja tão simples estabelecer distinção, que a metáfora consiste essencialmente em conceber uma coisa em termos de outra; enquanto que a metonímia, por sua vez, consiste em usar uma entidade para fazer referência a outra, salientando que ambas constituem uma operação cognitiva que envolve mapeamento, porém entre domínios diferentes, conforme Espíndola (2011, p.18).

Tanto a metáfora como a metonímia são formas de conceptualizar nossas experiências e em ambas constata-se um mapeamento cognitivo, porém em níveis diferentes: na metáfora, constata-se um mapeamento entre dois domínios (*domínio origem* para o *domínio alvo*); por outro lado, na metonímia, constata-se um mapeamento em um mesmo domínio, entre itens do mesmo domínio.

Em um dos exemplos utilizados pelos autores, em que há a atualização da metonímia PARTE PELO TODO “Precisamos de *boas cabeças* no projeto”, a expressão “boas cabeças” está sendo empregada para fazer referência a “pessoas inteligentes”, estando o uso da parte representando um todo, mas destacando também uma característica própria da pessoa, a inteligência, que, por sua vez, tem relação com a cabeça. No mapeamento que se constata na metonímia, é ‘eleita’ uma característica de uma entidade para ser destacada, e dessa forma usar essa característica para referenciá-la. Assim, não é qualquer característica que será ‘eleita’ no mapeamento, mas uma que caracterize essa entidade.

Porém, de acordo com Espíndola (2011, p. 184), “essa distinção teoricamente estabelecida, na prática, nem sempre é tão nítida; há uma situação específica em que se tem dificuldade de determinar se estamos diante de uma metáfora ou metonímia”. E a autora apresenta a ocorrência abaixo para exemplificar o que Barcelona (2003) denomina coocorrência.

*MEC reconhece erros em livro didático e diz que vai investigar.* (Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/educacao/2011/06/04>. Acesso em: 4 jun. 2011.)

O título da notícia exemplifica essa dificuldade, pois há possibilidade de identificar a metonímia INSTITUIÇÃO PELAS PESSOAS (os dirigentes) em que o *MEC reconhece ... diz ... vai investigar*, como também reconhecemos, nessa ocorrência, um metáfora ontológica por personificação em que à instituição são atribuídas características (ação de reconhecer, dizer e investigar) que são próprias de um ser humano, caracterizando a metáfora INSTITUIÇÃO É UMA PESSOA (ESPÍNDOLA, 2012, p. 184).

Para situações semelhantes a essa, recorreremos a Barcelona (2003, p.10) para quem, muitas vezes, metáfora e metonímia interagem ou se cruzam.

É bem sabido que metáfora e metonímia muitas vezes interagem entre elas. Em meu ponto de vista, esse padrão de interação ou combinação poderia ser reduzido a dois tipos gerais:

1) Interação puramente no nível conceptual.

2) Coinstanciação puramente textual da metáfora e da metonímia na mesma expressão linguística<sup>5</sup> (tradução nossa).

Em pesquisas vinculadas ao LASPRAT, temos observado casos de cruzamento entre metáfora e metonímia do segundo tipo, em que uma metonímia e uma metáfora coocorrem em uma mesma expressão linguística, como no exemplo (*MEC reconhece erros em livro didático e diz que vai investigar.*). De acordo com Barcelona (2003. P.12), essa coocorrência não se deve ao fato de metáfora e metonímia, conceptualmente, motivarem uma a outra, mas ao fato de serem compatíveis. Ou seja, na ocorrência citada, a metonímia INSTITUIÇÃO PELAS PESSOAS e a metáfora INSTITUIÇÃO É PESSOA são conceptualmente independentes.

## 2 A modalização

Desde a Lógica Clássica, período em que ocorreram os primeiros estudos, passando pela Gramática Tradicional, até ser agregada à Linguística, assim o recurso da modalização assinalou seu caminho até a contemporaneidade. Já havia, porém, uma preocupação com a modalidade das proposições, sobretudo, na antiguidade com os gregos, mas sob o olhar da lógica. Posteriormente, a Linguística adota os estudos da modalidade, todavia o direcionamento de seus conceitos ultrapassava o estabelecido pela lógica.

Segundo Castilho e Castilho (1993, p. 217), a modalidade ocorre nos casos em que o falante explicita o conteúdo proposicional, seja na forma assertiva (afirmativa ou negativa), interrogativa (polar ou não polar), ou jussiva (imperativa ou optativa), ao passo que a modalização é percebida quando o falante manifesta seu relacionamento com o conteúdo proposicional; ou seja, constata-se o julgamento do falante diante de uma proposição.

Embora esses autores apresentem essa distinção, adotamos, em nossa pesquisa, o posicionamento dos referidos autores que optam por empregar os termos sem estabelecer distinção. Para esses autores, “há sempre uma avaliação prévia do falante sobre o conteúdo da proposição que ele vai veicular” (1993, p. 217).

A modalização vai ser utilizada aqui, a partir de autores como Koch (1987, 1992), Castilho e Castilho (1993), como sendo a atitude do locutor, marcada no seu discurso (no todo ou em parte dele), através de recursos linguísticos e/ou discursivos, que revelam atitudes do locutor sobre o discurso: de engajamento, de posicionamento, de avaliação etc.

Para alicerçar nossa definição que contempla a possibilidade de modalização sobre o discurso ou sobre parte dele, recorreremos à proposta de Cervoni (1989, p. 63), considerando o critério âmbito do discurso modalizado, a qual estabelece dois tipos de modalização: modalização do núcleo duro e modalização impura.

No primeiro grupo, foram incluídos os recursos modalizadores cujo efeito recaia sobre uma proposição, conforme a definição tradicional de modalização; é a forma canônica de modalizar, sendo que as modalidades incluídas nesse grupo são: as modalidades proposicionais e os verbos auxiliares.

As modalidades proposicionais são observadas em frases do tipo “(unipessoal) + é + Adjetivo + *que* P ou infinitivo”, conforme ilustra o exemplo “É possível que as aulas comecem em julho”. Nesse caso, a modalidade expressa pela estrutura “é possível” incide sobre toda a proposição “que elas comecem em julho”. Os auxiliares de modo são concretizados por meio de verbos como *poder*, *dever*, *querer*, *saber*, em frases do tipo “Ele deve chegar cedo”. Esse é um exemplo cuja modalidade expressa pelo verbo *dever* indica uma probabilidade e incide sobre todo conteúdo proposicional “Ele chegar cedo”.

<sup>5</sup> It is well known that metaphor and metonymy often interact with each other. In my view, the patterns of interaction or combination could be reduced to two general types:

1) Interaction at purely conceptual level. 2) Purely textual co-instantiation of a metaphor and a metonymy in the same linguistic expression.

No segundo grupo, a modalidade impura, Cervoni (1989, p. 68) insere os casos em que “a modalidade é implícita ou mesclada num lexema, num mesmo morfema, em uma mesma expressão, e a outros elementos que integram a significação”. Pertencem a esse grupo alguns adjetivos avaliativos como: *útil, agradável, interessante, grave* etc., e também os modos verbais. Nesse grupo, também pretendemos incluir as expressões linguísticas atualizadoras de metáfora e / ou metonímia conceptuais com a função de afastar o locutor do seu discurso.

Utilizamos, em nossa pesquisa, a classificação de Castilho e Castilho (1993, p. 222) reformulada por Nascimento (2009, p. 47), que propõe as seguintes modalizações: a epistêmica, a deontica e a avaliativa.

A Modalização Epistêmica ocorre nos casos em que o locutor demonstra uma avaliação sobre o valor de verdade da proposição. A epistêmica é dividida em três subclasses: a *asseverativa*, quando o locutor considera verdadeiro o conteúdo da proposição. No exemplo “*Com certeza* Carlos assistiu ao filme”, o locutor sabe que Carlos assistiu ao filme e, por isso, utiliza-se do predicativo *com certeza* para apresentar o conteúdo *P* como um conhecimento certo, comprometendo-se com o conteúdo veiculado; a *quase-asseverativa*, quando o locutor considera o conteúdo da proposição como algo hipotético, não efetivo e, por isso, não se compromete com a veracidade da proposição. No exemplo “*Provavelmente* Carlos assistiu ao filme”, mesmo que o locutor acredite que Carlos tenha assistido ao filme, não expressa comprometimento com o valor de verdade da afirmação, marcando a possibilidade epistêmica concretizada linguisticamente pelo modalizador *provavelmente*; e por fim a *delimitadora*, que determina limites na interpretação do conteúdo da proposição. No exemplo “*Profissionalmente* Carlos é muito responsável”, o advérbio *profissionalmente* indica o âmbito no qual o interlocutor deve ler a proposição.

A Modalização Deontica ocorre quando o locutor considera o conteúdo como algo que necessariamente precisa ocorrer, conforme evidenciado no exemplo “Carlos *deve* assistir ao filme”, em que o conteúdo proposicional “assistir ao filme” é colocado como algo que precisa acontecer obrigatoriamente.

A modalização avaliativa ocorre quando se constata “uma avaliação ou juízo de valor a respeito do seu conteúdo proposicional, excetuando-se qualquer avaliação de natureza epistêmica ou deontica” (NASCIMENTO, 2009, p.47). No exemplo, “Encontrei a mulher feia”, há uma avaliação do locutor sobre a mulher através do modalizador *feia*.

### 3 A presença do cruzamento da metonímia e da metáfora conceptuais no resumo

Para identificar as expressões linguísticas atualizadoras de metonímia e metáfora conceptuais, adotamos as orientações metodológicas propostas por Sardinha (2007, p.145), mais precisamente o método de leitura – que nos permitiu, a partir de várias leituras dos *corpora* utilizados, apresentar alguns excertos que alicerçam a nossa investigação. Ainda com relação ao método utilizado, Sardinha (2007) assim nos apresenta sua concepção acerca do método de leitura:

Este método consiste em encontrar metáforas pela leitura de materiais escritos. Assim como a introspecção, é um procedimento antigo e continua sendo, ainda hoje, muito popular, mesmo em projetos acadêmicos. O procedimento envolvido nesse método é simples: basta ler o texto, prestando atenção nas ocorrências que se julgar metafóricas (p. 145).

A partir da utilização desse método no gênero discursivo investigado (resumos), cada um dos subprojetos seguiu as etapas seguintes. A partir da leitura dos *corpora* armazenados em computador e utilizando os recursos que o mesmo oferece, foram feitos, na sequência, o levantamento, a coleta e o armazenamento dos excertos que apresentam as expressões

atualizadoras da metonímia e da metáfora conceptuais procuradas, à luz da teoria alicerce. Posteriormente, à luz da Modalização, foi investigada a função semântico-discursiva das expressões linguísticas que atualizam o cruzamento da metonímia OBRA PELO AUTOR e da metáfora OBRA É PESSOA. Por último, procedemos a algumas reflexões teóricas a partir dos resultados.

### **O cruzamento da metonímia OBRA PELO AUTOR e da metáfora OBRA É PESSOA em resumos de anais de eventos**

O *corpus* investigado, nesse subprojeto, foi constituído de cerca de 300 resumos (100 de cada evento) utilizados para inscrição em três eventos da área de Linguística: Simpósio Nacional de Linguagens e Gêneros Textuais (SINALGE) em 2010, Encontro Nacional de Letramento (ENALEF) em 2010, e Congresso Internacional da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN) em 2009.

A seguir, apresentamos uma amostragem com excertos de resumos dos três eventos os quais contêm expressões linguísticas que atualizam o cruzamento descrito anteriormente.

#### **SIMPÓSIO NACIONAL DE LINGUAGENS E GÊNEROS TEXTUAIS (SINALGE)**

*Este trabalho relata a experiência* de implantação de um laboratório de informática em uma escola pública de Ensino Fundamental ao mesmo tempo em que encaminha uma discussão acerca do uso das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. (SINALGE.09.01<sup>6</sup>)

*O presente estudo buscou compreender* a função dos gêneros textuais incorporados no corpo de narrativas literárias, especificamente no romance Assombros Urbanos do escritor brasileiro Dionísio Jacob. (SINALGE.10.01)

*Esta pesquisa analisa* o sufixo -inho, em substantivos e adjetivos, inserido em contextos de uso da língua no gênero textual entrevista. (SINALGE.16.01)

#### **ENCONTRO NACIONAL DE LETRAMENTO (ENALEF)**

Baseados nos pontos acima, *este estudo discute* os diários de grupo interativos (cole et al 1998) produzidos por seis professores em um curso de Especialização no nordeste do Brasil. (ENALEF.15.04)

*Este trabalho analisa* uma experiência de escolarização da leitura no contexto do semi-árido baiano. (ENALEF.83.01)

*Este artigo tem como objetivo refletir* sobre os resultados obtidos pelos países da América Latina nesse Programa de Avaliação. (ENALEF.104.03)

#### **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA (ABRALIN)**

*A presente comunicação tem o objetivo de apresentar e discutir* os resultados de um estudo sobre o que as gramáticas tradicionais têm chamado de aposto de oração. (ABRALIN.18.01)

*O estudo busca analisar* o processo de disciplinarização de tais objetos pelo foco do trabalho docente, quais os gestos e instrumentos utilizados pelo professor para que o objeto de ensino passe a ser efetivamente ensinado. (ABRALIN.30.02)

<sup>6</sup> A referência corresponde ao evento em que foi inscrito o resumo, seguida de dois números, sendo o primeiro referente ao número do resumo, e o segundo, à linha onde se encontra a expressão linguística atualizadora da metonímia / metáfora conceptuais.

***Este projeto se propõe a descrever*** a língua kaingang do oeste paulista, da aldeia de Icatu, de um ponto de vista funcional, com o objetivo de contribuir para a elaboração de uma gramática pedagógica que atenda aos anseios da comunidade Kaingang, [...]. (ABRALIN.150.01)

### **O cruzamento da metonímia OBRA PELO AUTOR e da metáfora OBRA É PESSOA em artigos científicos**

O *corpus* para investigação, nesse subprojeto, foi constituído de cerca de 300 resumos (100 de cada revista) utilizados em artigos científicos de três revistas reconhecidas no espaço acadêmico: Documentos de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada (DELTA), Teoria e Prática na Engenharia Civil (TPEC), Revista POLÍMEROS e Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn).

A seguir, apresentamos uma amostragem com excertos de resumos das quatro revistas, os quais contêm expressões linguísticas que atualizam o cruzamento descrito acima.

#### **DOCUMENTAÇÃO DE ESTUDOS EM LINGUÍSTICA TEÓRICA E APLICADA (DELTA)**

***Este trabalho discute*** o desenvolvimento histórico do conceito de autonomia do professor de língua estrangeira e suas relações com a idéia de autonomia do aprendiz. (DELTA.13.01)

***O presente artigo discute*** a autoria na rede eletrônica, focando especialmente a questão da memória, do arquivo e do sujeito. (DELTA.53.01)

***O presente artigo argumenta*** que essa restrição não tem suporte teórico nem empírico. (DELTA.92.03)

#### **TEORIA E PRÁTICA NA ENGENHARIA CIVIL (TPEC)**

***Este artigo descreve*** a geologia, a instrumentação e monitoramento de um grande escorregamento de solo e rocha ocorrido na borda do platô basáltico na localidade de Malhada, distrito de Santa Cruz do Sul no Estado do Rio Grande do Sul. (TPEC.14.01)

***O objetivo principal deste trabalho consiste em elaborar*** uma metodologia que possa ser utilizada como instrumento auxiliar de planejamento em corredores de transporte de carga, abordando particularmente a questão de escolha modal. (TPEC.23.01)

***Este trabalho sintetiza os resultados*** de pesquisas sobre estabilização alcalina realizado no norte do RS. Mais especificamente trabalhos realizados na Universidade Regional do Noroeste do RS (UNIJUÍ) e na Universidade de Passo Fundo – UPF. (TPEC.30.03)

#### **REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM (REBEN)**

***Este artigo descreve*** o emprego do recurso fotográfico na coleta de dados em um estudo etnográfico. (REBEn.52.01)

***O objetivo deste trabalho é descrever*** como os pais e outros familiares de crianças e adolescentes submetidos ao Transplante de medula Óssea (TMO) vivenciam esta experiência, especialmente na fase pós operatória. (REBEn.72.01)

**Os objetivos do estudo foram identificar** o nível de dependência de idosos no domicílio e **compreender** percepções do cuidador sobre os cuidados decorrentes. (REBEn.76.01)

### **O cruzamento da metonímia OBRA PELO AUTOR e da metáfora OBRA É PESSOA em dissertações e teses**

O *corpus* investigado, nesse subprojeto, foi constituído de cerca de 200 resumos de dissertações da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e 200 resumos de teses da Universidade de São Paulo (USP) e do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEEn).

A seguir, apresentamos uma amostragem com excertos de resumos das dissertações e das teses das instituições elencadas acima, os quais contêm expressões linguísticas que atualizam o cruzamento descrito acima.

#### **DISSERTAÇÕES DA UFMG**

**Este trabalho objetivou analisar** o padrão prosódico das manifestações de foco no Português Brasileiro. Especificamente, pretendeu identificar, por meio da [...]. (UFMG.PGEL.11.01)

**Esta dissertação visa analisar** algumas peças publicitárias direcionadas aos metrossexuais. (UFMG.PGEL.47.01)

**Esta dissertação investiga** o impacto que um sistema de memória de tradução (SMT) pode exercer sobre a segmentação cognitiva, a variação léxico-gramatical e [...]. (UFMG.PGEL.72.01)

#### **DISSERTAÇÕES DA UFRJ**

**A presente dissertação visa demonstrar o efeito** não linear provocado pela ação da proteção de sobretensão de capacitores série com varistores de óxido de zinco sobre o desempenho de um sistema [...]. (UFRJ.PEE.11.01)

**Esse trabalho investiga** os métodos de cálculo da TRT de disjuntores de alta tensão localizados em sistemas de transmissão densamente malhados para análise massiva de sua superação. (UFRJ.PEE.38.13)

**Este trabalho descreve e aperfeiçoa** alguns métodos de geração de som tridimensional de acordo com o modo de reprodução adotado. (UFRJ.PEE.95.04)

#### **TESES DA USP**

**O objetivo principal deste trabalho é estudar** a interação dos buracos negros primordiais com as principais espécies físicas exóticas de matéria e energia [...]. (USP.IF.48.01)

**Esta tese visa realizar um estudo** acerca das frequências quasinormais das p-branas negras utilizando um campo escalar de teste. (USP.IF.91.01)

**Este trabalho teve como objetivo investigar** a relação entre produtos de atividades antropogênicas na Amazônia e sua influência no efeito indireto dos aerossóis no clima. (USP.IF.97.01)

**TESES DO CEPEn**

*Esta tese estuda* o processo de trabalho de profissionais de saúde na assistência à mulher no parto normal no ambiente hospitalar. *Os objetivos foram: analisar* como se configura o processo de trabalho no atendimento à mulher no parto normal hospitalar *e discutir* [...]. (CEPEn.02.01)

*Os objetivos da pesquisa foram: descrever* as circunstâncias que ensejaram [...] *e discutir* a eficácia simbólica dessas estratégias para a sua consolidação. (CEPEn.14.03)

*O presente estudo teve como objetivo desenvolver* um Questionário Multidimensional para Imagem Social do Enfermeiro (QMISE) a fim de estudar a imagem da profissão segundo a visão de estudantes do ensino médio. (CEPEn.60.01)

#### 4 Algumas reflexões sobre os resultados

Em nossa análise, ficou demonstrada a recorrência de expressões linguísticas que atualizam, ao mesmo tempo, a metonímia OBRA PELO AUTOR e a Metáfora Ontológica da Personificação OBRA É PESSOA, conforme observado nos blocos de excertos. Todos os termos que aparecem nesse grupo de expressões – *comunicação, estudo, projeto, trabalho, pesquisa, artigo, dissertação e tese* – estão sendo usados para representar os responsáveis pela “obra” e, ao mesmo tempo, exercem metaforicamente ações ou atividades humanas, sendo, portanto, personificados. Nessas expressões ocorre o que Barcelona (2003) estabelece como uma coexistência de metáfora e metonímia na mesma expressão linguística; ou seja, ocorre uma interação no nível puramente textual com coinstanciação de metáfora e metonímia na mesma expressão linguística.

Essa atualização simultânea de metáfora e metonímia atualizadas na mesma expressão linguística (coinstanciação), em *resumos* nos três contextos investigados - em comunicação em eventos, em artigos científicos de revistas especializadas, em teses e dissertações - corrobora a tese postulada por Espíndola (2011):

[...] pode-se dizer que o uso sistemático, em resumos, da OBRA PELO AUTOR, com essa obra personalizada (A OBRA É UMA PESSOA), gera um efeito de afastamento momentâneo do autor, como forma de apresentar a obra (os dados, a pesquisa) como autônoma; efeito traduzido, mais ou menos, pela frase “os resultados falam por si só”. Então, nesse momento, o foco é obra e, dependendo do resultado, o autor é reintroduzido no espaço enunciativo (p.194).

Entendemos que o afastamento do ‘autor da obra’ resultante do uso da metonímia OBRA PELO AUTOR gera um efeito de credibilidade junto ao interlocutor, uma vez que os gêneros discursivos, *corpus* desta pesquisa, divulgam resultados para um interlocutor bem específico (a comunidade acadêmica) e, para esse interlocutor, a obra é o seu interesse. Sendo assim, a obra é personificada (OBRA É PESSOA), processo que permite a ela *relatar, compreender, analisar, refletir, discutir, investigar, argumentar, elaborar, sintetizar, descrever, construir e avaliar*, ações que são próprias do ser racional. Essa personificação da obra gera credibilidade junto ao interlocutor, uma vez que o que está sendo apresentado à comunidade acadêmica são resultados de pesquisas, e pesquisas são a base, a alma da academia.

Nesse sentido, as expressões linguísticas atualizadoras da metonímia OBRA PELO AUTOR e da Metáfora Ontológica da Personificação OBRA É PESSOA funcionam como recurso semântico-discursivo para afastar o autor da obra, sendo, portanto, possível incluir essas expressões no rol dos modalizadores que incidem sobre o discurso. Constatamos no

*corpus* investigado que as expressões linguísticas licenciadas funcionam como modalizadores do discurso, do tipo modalização impura, segundo Cervoni (1989).

## 5 Conclusão

Os resultados permitem-nos fazer algumas ponderações acerca do objeto investigado. O gênero discursivo resumo aqui investigado, inserido em outros gêneros discursivos acadêmicos, apresentou características macroestruturais e discursivas bastante similares: mesma estrutura composicional (extensão, estrutura) e recorrência do cruzamento da metonímia OBRA PELO AUTOR e da Metáfora Ontológica por Personificação OBRA É PESSOA.

A macroestrutura similar, nos três *corpora*, leva-nos à seguinte hipótese: o interlocutor, a temática, a função social do gênero e o contexto determinam a macroestrutura e os recursos semântico-discursivos recorrentes. No caso do resumo, a recorrência do cruzamento da metonímia OBRA PELO AUTOR e da Metáfora Ontológica da Personificação OBRA É PESSOA parece ser marca ‘constitutiva’, com uma função semântico-discursiva bem marcada: apresentar a ‘obra’ (atualizada por termos como *comunicação, estudo, projeto, trabalho, pesquisa, artigo, dissertação e tese*) como forma de tirar, momentaneamente, o autor da cena e colocar em evidência a obra.

Acreditamos, com esse uso semântico-discursivo, ser viável a inserção das expressões linguísticas metafóricas e metonímicas, aqui investigadas, no rol dos recursos modalizadores cuja função é o afastamento do locutor do seu discurso.

Salientamos que a função semântico-discursiva atribuída às expressões licenciadas nos resumos não é extensível a outras ocorrências dessas expressões em outros contextos. Para se chegar a essa leitura, é preciso considerar o interlocutor, a temática, a função social do gênero discursivo e o contexto.

**REFERÊNCIAS**

- BARCELONA, Antônio. *Metaphor and metonymy at the crossroads*. New York, 2003.
- BERBER SARDINHA, T. *Metáfora*. São Paulo: Parábola, 2007.
- CARVALHO, Sérgio R. P. de. *As metáforas conceptuais no gênero discursivo resumo*. João Pessoa, Relatório de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UFPB), 2009.
- \_\_\_\_\_. *As metáforas conceptuais no gênero discursivo resumo em artigos científicos*. João Pessoa, Relatório de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UFPB), 2010.
- \_\_\_\_\_. *As metáforas conceptuais no gênero discursivo resumo em dissertações e teses*. João Pessoa, Relatório de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UFPB), 2011.
- CERVONI, Jean. *A enunciação*. São Paulo: Ática, 1989.
- ESPÍNDOLA, Lucienne; SOUSA, Maria Ester Vieira de. (Org.) *O texto: vários olhares, múltiplos sentidos*. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2007.
- \_\_\_\_\_. *Metáforas conceptuais no discurso*. João Pessoa: Idéia / Editora Universitária, 2011.
- LAKOFF, George. *Women, fire, and dangerous things*. Chicago: University of Chicago Press, 1987.
- \_\_\_\_\_. (1980) *Metáforas da vida cotidiana*. (coordenação da Tradução Mara Sophia Zanotto) Campinas, SP: Mercados de Letras; São Paulo : EDUC, 2002.
- \_\_\_\_\_; JOHNSON, Mark. *Metaphors we live by*. Chicago: University of Chicago Press, 2003.
- NASCIMENTO, Erivaldo P. do. *Jogando com as vozes do outro: argumentação na notícia jornalística*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

Recebido em 30/05/2015

Aceito em 28/09/2015